

Apresentação

Estimada comunidade de pessoas interessadas em **Etnomatemática**, de forma calorosa, apresentamos “Um giro pela Região Nordeste: **Etnomatemática** e regionalidades na Educação brasileira”, o primeiro número da série temática: **Programa Etnomatemática** e Regionalidades Brasileiras. Com suas águas, terras e feiras, com suas brincadeiras, festividades e religiosidade, com suas representações e formações, com os seus jogos e sabores, o Nordeste desponta de modo singular, marcado pela valorização da diversidade, tão característica do **Programa Etnomatemática**.

A série temática é uma parceira das comunidades EtnoMatemaTicas Brasis e *Red Internacional de Etnomatemática* no Brasil (RedINET-Brasil). Prevê a publicação de uma série de cinco números da revista, um por região geográfica brasileira, com temáticas voltadas ao **Programa Etnomatemática** e às regionalidades brasileiras, sob perspectivas previamente definidas pelas coordenações regionais da RedINET-Brasil.

A temática deste número alinha-se à pesquisa de doutorado da coordenadora da RedINET-Brasil-Nordeste, que investigou as possibilidades pedagógicas da **Etnomatemática** para a sala de aula (Rebouças, 2024)¹. Nesse sentido, a edição teve como objeto de reflexão a prática pedagógica orientada pelo **Programa Etnomatemática** com referência à regionalidade nordestina e contemplou artigos relacionados a algum dos seguintes eixos: Eixo 1 – Relato de prática pedagógica desenvolvida; Eixo 2 – Proposta pedagógica a ser realizada futuramente; Eixo 3 – Reflexão teórica sobre a dimensão educacional do **Programa Etnomatemática** com foco no processo pedagógico; ou Eixo 4 - Comunicação de pesquisa (concluída ou em andamento) cujo lócus é a prática educacional.

Como resultados, apresenta treze artigos inéditos, decorrentes de pesquisas originais ou de ampliações/recortes de trabalhos de conclusão de cursos de graduação ou dissertações de mestrado. Aprovados após revisão por pares cega, todos os artigos estão escritos em língua portuguesa e possuem até quatro autores que têm exclusivamente a responsabilidade de seus conteúdos. Seguem organizados por Eixos Temáticos, sendo: um artigo relacionado ao Eixo 1, quatro ao Eixo 2, dois ao Eixo 3 e seis ao Eixo 4. Estes eixos impulsionaram a redação dos artigos, e servem à sua disposição

¹Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/5211>



na edição, mas não devem ser interpretados de forma engessada, já que em alguns casos as discussões transitam entre eles.

Destacamos que a edição também estimulou submissões em línguas indígenas, mas, lamentavelmente, não houve nenhuma. Fazemos este registro porque é importante estabelecermos espaços de produção e divulgação do conhecimento que projetem as vozes dos povos originários no âmbito acadêmico. Após diálogo com professores envolvidos com Licenciaturas Interculturais Indígenas no Nordeste, refletimos que é preciso revisão das normas de publicação para que esta seja uma proposta verdadeiramente inclusiva. Some-se ao exposto a necessidade de ampla divulgação da proposta.

Em termos de evidenciação dos etnos nordestinos, há cinco pesquisas relacionadas à Bahia (BA), duas ao Ceará (CE), Pernambuco (PE) e Rio Grande do Norte (RN), uma ao Maranhão (MA) e uma que contempla, ao mesmo tempo, Maranhão e Sergipe (SE).

A seguir, uma breve apresentação por eixo considerando a ordem de submissão dos artigos referente a cada eixo.

Eixo 1 – Relato de prática pedagógica desenvolvida

A abertura deste número referente à Região Nordeste se dá com o estudo realizado pelo professor Isna Gabriel Sia intitulado *Desafios e possibilidades da prática pedagógica na resolução de problemas sob a perspectiva da etnomatemática*. A pesquisa articula a Resolução de Problemas à Etnomatemática, evidenciando a Teoria de Conjuntos e dos Conjuntos Numéricos por meio de uma abordagem contextualizada, intercultural e inclusiva. O autor recorre à narrativa memorialística de suas práticas pedagógicas no contexto de um Centro Estadual de Educação Profissional de Salvador/BA, para demonstrar a utilização de problemas concretos e contextualizados no ensino de Matemática. Em tom reflexivo, o autor descreve a aplicação de diferentes abordagens pedagógicas, com ênfase em uma Metodologia Baseada na Resolução de Problemas, mobilizando problemas concretos e contextualizados, baseados nas condições históricas, sociais e materiais vivenciadas pelo(a)s estudantes.



Eixo 2 – Proposta pedagógica a ser realizada futuramente

A pesquisa *Intervenção cultural do saber-fazer tapioca (beiju) para dentro dos muros escolares: olhar da etnomatemática no assentamento do Planalto do Retiro/RN*, de autoria de Maria Telma Pedro Pereira e Eliane Costa Santos, discute sobre a prática sociocultural do beiju de goma seca no assentamento Planalto do Retiro, do município de Touros/RN, como uma possibilidade de implementação no ensino de Matemática. A metodologia envolveu observações do preparo do alimento ao passo em que se iam identificando os conceitos matemáticos presentes, como grandezas, temperatura e medidas de tempo.

Etnomodelagem na EJA: saberes da olaria no ensino e aprendizagem da Matemática é um artigo de autoria de Girlane da Silva dos Santos e Zulma Elizabete de Freitas Madruga. Nele, o contexto de uma Olaria, localizada na zona rural do município de Governador Mangabeira/BA, é utilizado para desenvolver uma proposta pedagógica sobre Etnomodelagem para o ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo contribui para ressignificar práticas pedagógicas dedicadas ao ensino de conteúdos matemáticos, evidenciando saberes e fazeres cotidianos, gerando novos saberes, identificando habilidades matemáticas no trabalho. Além dos aspectos educacionais, o estudo contribui ainda para a formação humana ao visibilizar a arte moldada pelas mãos.

O artigo *O jogo “Feira da Mora” como proposta etnomatemática: identidade cultural e aprendizagem matemática*, de autoria de Ozaias Praxedes dos Santos, apresenta o jogo “Feira da Mora” como uma proposta pedagógica concebida a partir da fusão entre a dinâmica do Jogo da Mora, popular no Rio Grande do Sul, e os elementos culturais das feiras nordestinas, especialmente a feira de Janduís, localizada no Rio Grande do Norte. Tem por objetivo evidenciar como práticas lúdicas e culturais podem contribuir para aproximar a Matemática da realidade sociocultural das/os estudantes. Preocupa-se em articular o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático com o universo sociocultural discente por meio de um recurso lúdico culturalmente situado.

O artigo *Do alinhamento à cubação: saberes matemáticos do Assentamento Rural Natur de Assis (BA) e propostas de ensino sobre paralelismo e áreas* de autoria de Getúlio Rocha Silva retoma uma investigação etnomatemática realizada no Assentamento Rural Natur de Assis, em Santa Inês/BA, e apresenta duas propostas de ensino elaboradas a partir dos saberes documentados nesta pesquisa. A primeira proposta de ensino visa ampliar a compreensão da noção de posição



relativa de retas paralelas para o 6º ano do Ensino Fundamental, já a segunda proposta de ensino se volta ao cálculo de áreas de triângulos para a formação inicial de professoras/es de Matemática. Tais propostas enfatizam que o conhecimento produzido nas/pelas comunidades campesinas nordestinas podem ampliar o repertório pedagógico e fortalecer a identidade regional na formação de professora/es de Matemática.

Eixo 3 – Reflexão teórica sobre a dimensão educacional do Programa Etnomatemática com foco no processo pedagógico

A pesquisa de Cecília Maria Lima Silva, Elcimar Simão Martins, Elisângela André da Silva Costa e Sinara Mota Neves de Almeida contempla a *Pesquisa-Formação e Etnomodelagem: possibilidades para a formação crítica de professores de Matemática em Barreira-CE*. O estudo revela as possibilidades de utilização de etnomodelos matemáticos sustentáveis em uma escola de Ensino Fundamental. Ambientada na cidade de Barreira/CE, as ações de reutilização, de reaproveitamento e de reciclagem de materiais tornaram-se aliadas da construção de conceitos matemáticos e promoveram maior integração entre estudantes e professoras/es.

O texto de Uylma Freitas de Sant'Ana e José Roberto da Silva, intitulado *Do barro ao quadro: uma proposta de formação continuada, no âmbito da Etnomatemática e da Teoria da Aprendizagem Significativa Ausubeliana*, se trata de uma pesquisa-ação sobre proporcionalidade, desenvolvida com professoras/es de Matemática da rede pública municipal de Tracunhaém/PE. Após a constatação da ausência de compreensão, por parte das/os professoras/es, das conexões entre conceitos matemáticos e a cultura local, foi proposto um curso formativo sobre o artesanato de barro, cujos aportes teóricos foram a Etnomatemática e a Teoria da Aprendizagem Significativa.

Eixo 4 - Comunicação de pesquisa (concluída ou em andamento) cujo lócus é a prática educacional

O estudo realizado pelas professoras Josiane Silva Calhau e Zulma Elizabete de Freitas Madruga sobre *Saberes e fazeres matemáticos de agricultores no plantio de cacau na perspectiva da Etnomodelagem* destaca a relevância de conectar saberes tradicionais relativos ao plantio de cacau à construção de etnomodelos. A pesquisa que se originou no curso de mestrado da primeira autora se remete ao contexto sociocultural do município de Mutuípe, no Vale do Jiquiriçá/BA. Os



cálculos sobre largura, comprimento, altura, profundidade, distância, grandezas, regras de três e proporcionalidade foram identificados, tornando possíveis propostas pedagógicas para o ensino e a aprendizagem de Matemática em contextos extraescolares.

O texto *Entre o mar, o mercado e a escola: insurgências etnomatemáticas no contexto maranhense* de autoria, de Raimundo Santos de Castro, apresenta resultados de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEMA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), *Campus São Luís – Monte Castelo*, entre os anos de 2022 e 2025. Chama a atenção para uma etnomatemática náutica que conecta os mares, os mercados e a escola de Ensino Médio Integrado. Advoga por uma insurgência da Matemática, que se materializa nos saberes dos mestres do estaleiro, das feirantes e camelôs dos mercados, dos estudantes do Ensino Médio Integrado e dos licenciandos que habitam e que se posicionam em uma encruzilhada epistêmica, ética e política.

A irreverência toma lugar de destaque no texto *O que a brincadeira de criança, a confecção de roupa e a fogueira junina têm em comum?* de autoria de Gilmar Bezerra de Lima, Leonardo Silva Santos e Maria Janiely de Siqueira Gomes. Neste trabalho contagiante, é possível encontrar os primeiros registros das unidades de medidas antropométricas como artifício utilizado pelo ser humano para medir grandezas lineares. Elas estão presentes também na prática da barrinha mirim, na confecção de fogueiras juninas e na confecção de roupas, sendo potenciais fontes de atividades pedagógicas. O palco para as investigações são as cidades pernambucanas de Santa Cruz do Capibaribe e Brejo da Madre de Deus (distrito de São Domingos), integrando a arte e a cultura nordestinas à Etnomatemática.

Denise dos Santos Oliveira, Ana Maria Porto Nascimento e Getulio Rocha Silva compartilham, no estudo *Pesquisa, Estágio e formação Docente: Aprendizagens de uma professora-pesquisadora iniciante em contextos Etnomatemáticos*, uma releitura de um TCC da experiência de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação acontece na comunidade Reforma Santana (Muquém do São Francisco/BA) e buscou compreender como pessoas com pouca ou nenhuma escolarização constroem e aplicam saberes matemáticos sobre proporcionalidade em suas práticas cotidianas. Os saberes e fazeres tradicionais camponeses estão em evidência e promovem reflexões sobre a integração da Matemática escolar e de outras matemáticas situadas em outros contextos socioculturais.



Saberes e fazeres matemáticos no campo: reflexões etnomatemáticas no acampamento Zé Maria do Tomé, no Vale Jaguaribe – CE é um estudo de autoria de Talita Medeiros Mendes Amaral e Francisco Wagner Soares Oliveira. Nele, os saberes e fazeres das famílias do acampamento Zé Maria do Tomé, localizado no Vale Jaguaribe – CE, toma lugar central, para demonstrar que as medições, cálculos e planejamento são essenciais para as atividades agroecológicas e organização coletiva da comunidade. Os mesmos componentes se alinham ao proposto na BNCC para as unidades de números, medidas e proporcionalidade. A pesquisa, então, projeta a inclusão desses saberes no currículo escolar, como forma de promover uma Educação Matemática inclusiva, significativa, emancipadora e crítica.

Em *Arquitetura Vernacular e o Programa Etnomatemática*, artigo que encerra este número, Emerson Bastos Lomasso e Maria Cecília Brandão Passos investigam como práticas construtivas tradicionais podem se constituir em instrumentos pedagógicos no ensino da Matemática. Para tanto, os autores analisam práticas etnomatemáticas no processo construtivo vernacular a partir de dois casos relacionados aos estados do Maranhão e Sergipe. Em decorrência, apresentam a Arquitetura Vernacular e o Programa Etnomatemática como campos transculturais e transdisciplinares que possibilitam um ensino de Matemática mais crítico, inclusivo e alinhado às realidades dos povos tradicionais.

O número *Um giro pela Região Nordeste: Etnomatemática e regionalidades na Educação brasileira* resulta de um trabalho coletivo, orientado pelo **Programa Etnomatemática**, que se preocupa em valorizar as **EtnoMatemaTicas** em diálogo com a Educação brasileira. Apresenta esforços críticos e criativos de pessoas engajadas na promoção de uma Educação que valoriza as pessoas e a realidade em que estão inseridas.

Que os saberes e fazeres nordestinos possam adentrar diferentes salas de aulas do país e do mundo, enriquecendo o currículo, as práticas pedagógicas e as vivências no ensino e aprendizagem de Matemática.

Boa leitura!



SÉRIE TEMÁTICA:
Programa Etnomatemática e Regionalidades Brasileiras
Um giro pela Região Nordeste:
Etnomatemática e regionalidades na Educação brasileira

REVISTA / JOURNAL ISSN: 2965-8799
e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis

v. 2025, n. 3
e062025

Ana Priscila Sampaio Rebouças
Kelly Almeida de Oliveira
Editoras convidadas

Olenêva Sanches Sousa
Adriano Fonseca
Milton Rosa
Editores

Região Nordeste - Brasil, dezembro de 2025



e-Alm. EMT-BR, Salvador-BA, Brasil, v. 2025, n. 3, e062025, 2025.
DOI: <https://doi.org/10.64193/eAlmEMT-BR.2025-e062025>